



Entrevista para Rede de Televisão Paulista
ao Reporter Dr. Guaraci.



Entregando a Comenda ao Comandante
Guimarães.

Desfile

SEMANA DA PÁTRIA

Cidade



Setembro de 1987.

Pracinhas serão homenageados no Sete de Setembro

Dos 70 passo-fundenses que rumaram à Itália em 1945 para lutar contra a Alemanha, seis ainda permanecem vivos. Delci Branco da Luz, 80 anos e Cristovan Nesttel Benck, 83, que juntos com outros pracinhas, serão homenageados pelo desfile de Sete de Setembro.

Ambos, apesar da idade, lembram com clareza dos dias que passaram na frente de combate. Seu Delci passou quatro meses na Itália, onde foi ferido por uma mina antitanque. Ele conta que passou mais de um mês desacomodado e quando acordou, descobriu-se nos Estados Unidos,

(DAIANE COLLA)



Delci Branco da Luz e Cristovan Nesttel Benck, pracinhas da FEB

sob cuidados médicos. Lá permaneceu por mais quatro meses. "Quando voltei ao Brasil a guerra já havia terminado e os pracinhas haviam voltado. Não participei de todas aquelas honra-

rias", lembra.

Seu Cristovan lembra mais do horror da guerra. "Os alemães eram muito ruins. Levavam tudo que viam pela frente", conta. Para Benck, quem mais sofre com a guerra não são os militares, mas o povo, que não sabe o que fazer e não têm para onde ir", ressalta.

Ele afirma que a guerra o traumatizou por algum tempo, mas que até hoje imagens de corpos dilacerados vêm a sua memória. "Não vi só muitas pessoas mortas. Vi pedaços de gente, corpos cortados ao meio. Foi horrível, mas passou", destaca.

7-8-2005

SEMANA DA PÁTRIA



Setembro de 1996



Homenagem aos Ex-Combatentes pelo Sr. Deputado Estadual João Luis Vargas.



Homenagem realizada pela Câmara de Vereadores de São Paulo.



Flamengagem Cabo Chirimaugo
Morto em Maratã.

Desfile de 7 de Setembro



Setembro de 1982

Destile 7 de Setembro 1983





**XXII CONVENÇÃO NAC. DA ASSOC. DOS EX
COMBATENTES DO BR. CTBA. 18 A 24 - 88 PR.**



Entrega das Carteiras do Instituto do Ipe.



da passar

uiu o desfile de Sete de
endência do Brasil

ção Moral e Cívica e Organiza-
ção Social e Política Brasileira,
que não estão mais nos currícu-
los escolares, e que ajudavam a
formar o cidadão."

E retornam as bandas

A banda da Brigada Militar, após dez anos, retornou aos desfiles. Foram 16 pessoas entre civis e militares que tocaram mais de dez marchas e dobrados militares tradicionais. Para o instrutor da banda, o 1º tenente Delmar Mazui Fernandez, "a banda era algo que estávamos precisando em Passo Fundo e esperamos que a comunidade não deixe morrer essa idéia trazida por mim e outros companheiros".

A banda marcial da escola Fagundes dos Reis reapareceu na avenida com cerca de 40 componentes que além de surdos e bumbos, tocaram flautas e xilofone. A já tradicional banda da escola Maurício Sirotsky participou com 46 estudantes, que apresentaram quatro toques e evoluções. A banda do Dati também apresentou alguns toques.

Pracinha



O ex-combatente Delci Branco da Luz, 81 anos, que participou

da 2ª Guerra Mundial, como cabo, abriu o desfile de Sete de Setembro. Para ele, é uma satisfação estar homenageando a pátria mais uma vez. Na guerra, foi combatente na Itália e participou do ataque ocorrido durante à noite, a Montese.

"Foi muito difícil, tivemos grande perda de homens. Fomos com um batalhão de 40 soldados e voltamos com 16," conta. O cabo, que carregava uma metralhadora ponto 30 e atirava de bazuca, lutou pela segurança do país, pois todos estavam ameaçados na época. "Tenho a impressão de que agora o povo não está levando a sério o civismo. Antigamente tínhamos mais sentimento de amor à pátria," complementa.

Quando Delci foi chamado para participar da guerra, estava em Santa Cruz do Sul. Os seus familiares moravam aqui e só ficaram sabendo que ele iria para a guerra quando Delci já estava no Rio de Janeiro. "Naquela época não tive tempo de me comunicar com a família. Eu tinha 19 anos, completei os 20 na Itália. Logo que me convocaram me mandaram para a Itália, até precisei fazer um curso de pára-queda. Depois disso iríamos ao Japão com os outros homens, só não fomos por causa do lançamento da bomba atômica em Hiroshima. Permaneci por seis meses na Itália, fiquei ferido por uma mina antitanque e me desloquei de navio, passando mais quatro meses hospitalizado nos Estados Unidos. No hospital atendiam os soldados da Europa e do Japão, estávamos em 8 mil soldados, só depois disso retornei."

Desfile de 7 de Setembro



Setembro de 1997

Desfile

SEMANA DA PÁTRIA



Setembro de 1999.

Desfile de 7 de Setembro



Setembro de 1999

Desfile

SEMANA DA PÁTRIA



Setembro de 2002

Desfile



2002

2002

2002

2002

Desfile
DE 7 DE SETEMBRO



Setembro de 2002



ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL
FUNDADA EM 8 DE MAIO DE 1975
SECÇÃO DE PASSO FUNDO - RS
ENTIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA - LEI MUNICIPAL Nº 18/76
ANTIGA GARE DA VIAÇÃO FÉRREA - C. P. 402

Antão Moreira Alberto - Secretário Geral
Delci Branco da Luz - Relações Públicas
Guilherme Fontana - Tesoureiro
João Alfredo da Rosa





Os pracinhas fizeram à abertura do Desfile

do Sui entrou na avenida, seguido por diversas entidades como Creati, APAE, escolas estaduais e municipais, Fundação Educacional do Menor, Senai, Fundação Beneficente Lucas Araújo, Assistência Social Diocesana Leão XIII e outros.

Nem mesmo a manhã gelada impediu que integrantes de uma banda marcial vestissem os trajes curtos. Assim como os jovens, as crianças e também idosos deram um exemplo de patriotismo, levando para a avenida Sete de Setembro

A programação da Semana da Pátria seguiu até às 18h, quando aconteceu com a fusão da Chama da Pátria com a Chama Crioula, seguindo com o encerramento oficial das atividades.

7-9-2008

**EX-COMBATENTES
HOMENAGEIAM MEIRELLES
COMO "SÓCIO HONORÁRIO"**



Pelos serviços prestados a todos os ex-combatentes e por ter trazido da Itália o passo-fundense Miguel Pereira, a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil outorgou a Meirelles Duarte o diploma de "Sócio Honorário". Na foto a entrega do diploma pelo presidente.

Em 1968

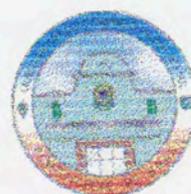


Desfile em 7 de Setembro.

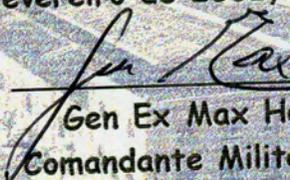
COMANDO MILITAR DO SUL
Andradas, 562
90029-900 - PORTO ALEGRE - RS



MUSEU MILITAR DO CMS
Exposição
Tomada de Monte Castelo



O Comandante Militar do Sul, Gen Ex Max Hoertel tem a satisfação de convidar V. S^a para a abertura da exposição Força Expedicionária Brasileira, "A Tomada de Monte Castelo", dia 19 de fevereiro de 2002, às 16:00 horas.


Gen Ex Max Hoertel
Comandante Militar do Sul

R.S.V.P.: 3226-5883

Desfile

(FOTOS JOCÉLIA BORTOLI)



Ex-combatentes da Força Aérea Brasileira

O frio não afastou os passo-fundenses da Avenida Sete de Setembro. Muitas pessoas foram até o local no último sábado, para prestigiar o Desfile da Semana da Pátria 2002. De acordo com algumas pessoas que estiveram no evento, a Liga de Defesa Nacional Núcleo de Passo Fundo, organizou bem o desfile que acabou en-

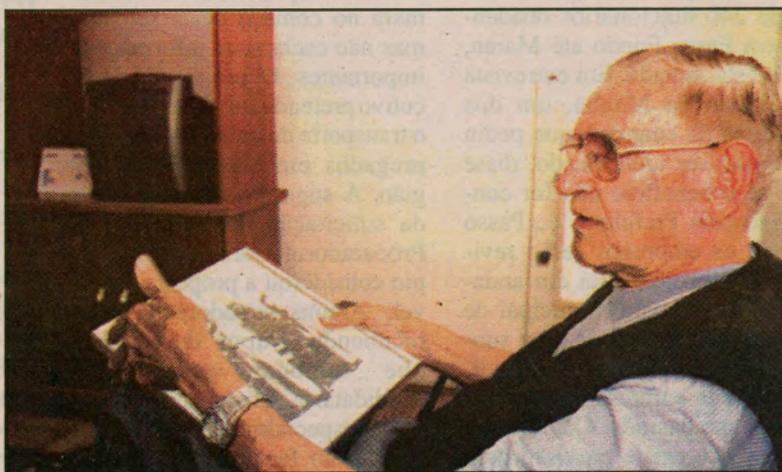
volvendo a população e despertando o espírito cívico.

O desfile contou com diversos segmentos da sociedade. Um dos grupos que praticamente abriu o desfile foi o dos ex-combatentes da Força Aérea Brasileira e um de seus integrantes comentou que "desfilar significa a paz no país".

9 de Setembro de 2002

Existe vida depois da guerra?

Semana passada, quando encontrei-me com o senhor Delsi Branco da Luz, ex-combatente da 2ª Guerra Mundial, muitas perguntas ficaram sem respostas. No jornalismo diário, nem sempre temos tempo de conversar tudo o que gostaríamos. Resolvi então ler o que pode ser considerado um livro sobre a sua vida que ele entregou-me pessoalmente. No relato sobre a sua traumática experiência na guerra, uma declaração marca profundamente quem a lê. Talvez esteja nesta consideração a resposta para a pergunta que intitula este parágrafo: existe vida depois da guerra? Vejam o que diz emocionado o homem que esteve no front lutando contra os alemães:



“Ao voltar da guerra passei no concurso do Ministério da Agricultura, aqui em Passo Fundo e fui trabalhar no laboratório da Estação Experimental. Assim, não tive tempo de sentir saudades da guerra. O trabalho absorvia o meu tempo. Para não dizer que a guerra era uma página virada, restou uma pequena seqüela. Tive, como a maioria, um pouco de neurose de guerra. Afinal de contas, sofri uma espécie de amnésia, fiquei apagado uma temporada. Em conseqüência, muitas vezes eu sentia dificuldade para dormir, sonhava que estava ouvindo um barulhão, que estava dentro de túneis e outras coisas. A minha esposa não conseguia me segurar e me dia que eu pulava, caía da cama e gritava dormindo. Sempre me preocupei com isso e procurei me tratar. Meu médico durante 20 anos foi o doutor Anildo Sarturi. Hoje, só sou medicado quando adoço fisicamente. Fiquei totalmente curado da neurose”.

10 de abril de 2003

Guerra, é sempre guerra!

Erni da Rosa



u a guerra e não apenas ficou
asa como mero espectador.

A Segunda Guerra Mundial iniciada em setembro de 1939, foi o maior catástrofe provocada pelo homem em toda a sua longa história. Envolveu setenta e duas nações e foi travada em todos os continentes (direta ou indiretamente). O número de mortos superou 50 milhões, havendo ainda uns 40 milhões de mutilados. É difícil de imaginar quantos outros milhões de conflitos vivos, mas comumente inutilizados devido aos

traumatismos psíquicos a que foram submetidos (bombardeios aéreos, torturas, fome e medo permanente).

Outra de suas características, talvez a mais brutal, foi a supressão da diferença entre aqueles que combatem na frente e a população civil na retaguarda. Essa guerra foi total. Nenhum dos envolvidos selecionou seus objetivos militares excluindo os civis.

Atacar a retaguarda do inimigo, suas cidades, suas indústrias, suas mulheres, crianças e velhos passou a fazer parte daquilo que os estrategistas eufemisticamente classificavam como "guerra psicológica" ou "guerra de des-

gaste". Naturalmente que a evolução da aviação e das armas autopropulsadas permitiu-lhes que a antiga separação entre linha de frente e retaguarda fosse suprimida.

Se a Primeira Guerra Mundial provocou um custo de US\$ 208 bilhões, esta atingiu a impressionante cifra de US\$ 1,5 trilhão, quantidade que, se investida no combate da miséria humana teria suprimido da face da terra. Aproximadamente 110 milhões de homens e mulheres foram mobilizados, dos quais apenas 30% não sofreram morte ou ferimento. Como em nenhuma outra, o engenho humano foi mobilizado integralmente para criar ins-

trumentos cada vez mais mortíferos, sendo empregados a bomba de fósforo, a napalm e finalmente a bomba política de genocídio em massa, construindo-se campos especiais para tal fim.

A guerra no Iraque que o mundo assiste pela televisão marcará uma nova geração. Nesta não existem Hitler ou Mussolini, existe sim, dois seres - Bush e Saddam. Dois homens que poderiam ter poupado o mundo das barbáries que a tecnologia a serviço da guerra apresenta.

Gaúcho que serviu em Passo Fundo cuida dos brasileiros mortos

O Ten. Miguel Pereira, atual guardião do Monumento Votivo Militar Brasileiro, localizado na cidade de Pistóia na Itália cuida dos brasileiros mortos na brutal na II Guerra Mundial. Nascido em Santo Amaro (RS), em 1918, ingressou no 3º/8º Regimento de Infantaria, em Passo Fundo (RS), no ano de 1938. Transferido para o Rio de Janeiro cinco anos mais tarde, foi designado monitor do Curso de Especialistas no então Centro de Instrução Especializada. Diante da participação do Brasil na

II Guerra Mundial, apresentou-se como voluntário e seguiu para a Itália junto ao segundo escalão, na função de 3º sargento radiotelegrafista do Grupo-Rádio da 1ª Companhia de Transmissões, subordinada ao Comando da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE). Não demorou a ser promovido a 2º sargento.

Em 2 de maio de 1945, foi o mensageiro que levou ao Comando da 1ª DIE a notícia do término da guerra no Norte da Itália. Criada a Seção de Guardas ao Cemitério Militar Brasileiro, onde os corpos dos nossos compatriotas foram sepultados, em Pistóia, Miguel Pereira a integrou. Mais tarde, extinta a Seção, permaneceu como administrador do Cemitério. Com o traslado dos despojos

dos pracinhas para o Brasil, há mais de trinta anos tem sido o guardião do Monumento Votivo Militar Brasileiro, construído em homenagem à memória de nossos heróis, função que vem exercendo com elevado sentimento de responsabilidade e esmero. Um cemitério criado na região da Toscana, na Itália, permitiu reunir num único local, com quadras apropriadas e devidamente demarcadas, os restos dos mortos nos combates do teatro de operações de guerra italiano. Ao final do conflito, em maio de 1945, havia 443 sepultados nesse local.

A iniciativa partiu do Coronel Oswaldo de Araújo Motta, ajudante geral da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, e do 1º tenente intendente Lafayette Vargas Moreira Brasilini, comandante do Pelotão de Sepultamento, que providenciaram o "Cemitério Militar Brasileiro". O objetivo era reunir os restos mortais num único local, à margem da estrada para Candeglia, numa das saídas da cidade de Pistóia, na região da Toscana italiana. Em outubro de 1952 foi criada uma comissão de repatriamento dos mortos brasileiros sepultados no Cemitério de Pistóia, o que foi consumado apenas no ano de 1960. Ocorreu, então, uma das mais emocionantes cerimônias na cidade do Rio de Janeiro, quando a nação teve a oportunidade de assistir a mudança dos restos mortais de todos os seus heróis da 2ª Guerra Mundial. No Aterro da Glória (hoje aterro do

FOTO ARQ. PESSOAL EUCLIDES CZAMANSKI



5 de abril
de 2003

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS
SEÇÃO DE ENSINO ALFA

Ilmo Sr Delsi Branca da Luz

Os integrantes da Seção de Ensino A, deste Estabelecimento de Ensino, têm a honra de parabenizá-lo pelo transcurso do "Dia do Pracinha".

Cruz Alta, RS, 02 de maio de 2003.

José Bráulio de Sousa Terceiro - Cap
Rsp Ch Sec Ens A

O NACIONAL

Passo Fundo, terça e quarta-feira, 6 e 7 de setembro de 2005

Pracinhas relembram os horrores da II Guerra Mundial
Os verdadeiros heróis

(DAIANE COLLA)



aram e que vieram a mudar para sempre as suas vidas.

Eles estavam servindo ao Exército quando foram convocados a participar do corpo expedicionário brasileiro que iria combater na Itália. Lembram que no embarque, na cidade do Rio de Janeiro, receberam diversas injeções, que os ajudaria a se imunizarem de várias doenças. Seu Cristóvão acredita que foram dopados. "Nos deram uma injeção de ânimo. Se não fossem to-

ção de vida foi a de lutar por um ideal. "Se não derrubássemos os alemães eles iriam atacar o Brasil, já estava confirmado, então demos tudo de nós para vencer", destaca seu Delci. Benck lembra que muitas pessoas foram presas e que na época em um cemitério em Ibirubá foi encontrado um túmulo cheio de fuzis que seriam usados pelos aliados de Hitler na dominação do país. Eles ressaltam que tem muito

**EXÉRCITO BRASILEIRO
DIRETORIA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS**

Ilmo Sr Delsi Branca da Luz

O Comandante da EASA e o Clube de História Visconde de Taunay, deste Estabelecimento de Ensino, têm a honra de convidá-lo para prestigiar a palestra versando sobre "Participação da FEB na II Guerra Mundial", a realizar-se nas seguintes condições:

Palestra: Participação do Brasil na II Guerra Mundial

Palestrante: Maj Ex Cmb FEB Benno Armino SCHIRMER

Local: Auditório Duque de Caxias da EASA

Data: 27 Ago 2003, às 19 h

Confirmar: até 22 Ago 03

Contato: Capitão Bráulio (0xx55 3322 7655 R; 236 ou 9118 0031)


JORGE RICARDO AUREO FERREIRA - Cel
Cmt da EASA



"Na gruta de Belém nasceu o salvador do mundo
e o deserto moribundo se converteu em Eden".
Desejamos que todos os sonhos se transformem em
realidade neste Natal e que a Paz e a Harmonia
reinem no próximo ano.

São os votos da Seção de Inativos da
EASA.

Cap Bronzatti, Sgt Vitor, Sgt Bronzatto
e Cb Inácio

NATAL 2003



Cristovão
Benk

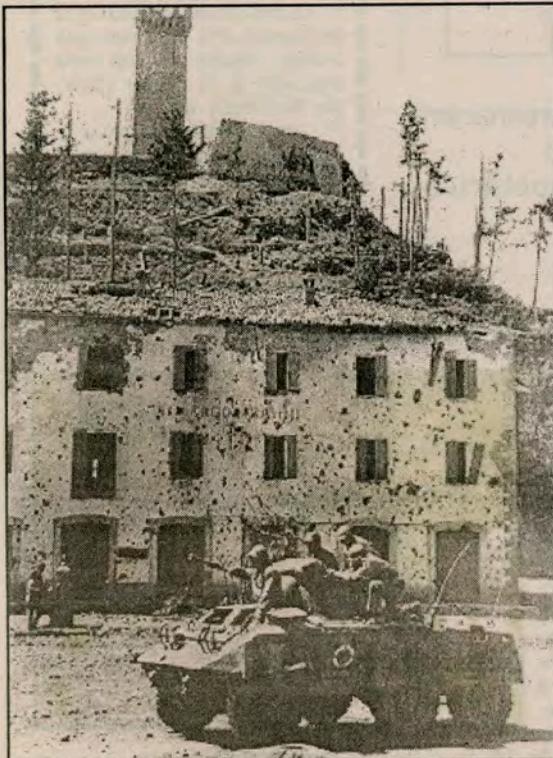


Quem participou sabe: o civil sofre mais que o soldado

Dos mais de 2.500 que participaram da II Guerra Mundial do Exército local, seis passo-fundenses ainda estão vivos. Os pracinhas, como são conhecidos preferem não lembrar dos horrores que viram no front da batalha durante os amargos anos de 1943 e 1944. Na guerra, concordam todos, o soldado está sempre protegido e com comida. O civil, está sem casa, sem comida e sem água. É o que mais sofre.

O soldado 388 do 1º RI, Regimento Sampaio Correia, do 4º Corpo do 5º Exército Americano, Delsi Branco da Luz conta emocionado como enfrentou os dias de guerra lutando contra os soldados de Hitler. Os ataques começaram ainda na viagem. Minas no mar explodiam quando o navio General Meiga, com cinco mil pracinhas, depois de 30 dias de viagem, aproximava-se da costa italiana, mais precisamente da cidade de Nápoles.

Numa breve comparação entre a guerra que ele participou (II Guerra Mundial) e a que ele assiste agora



Essa era a imagem que os pracinhas brasileiros viam no front da guerra

pela televisão (EUA X Iraque) Delsi aponta a tática americana utilizada hoje como a mesma utilizada em 1943. “Os americanos são diferentes dos brasileiros em se tratando de guerra. Os americanos, primeiro bombardeiam pelo ar, depois vão lentamente por terra para dominar o território. O americano preocupa-se em não perder soldados seus na guerra e ao mesmo tempo não economiza munição. O brasileiro é totalmente diferente: não se preocupa com o número de baixas, mas economiza munição. Não espera para atacar. No front, avança sem medo”, declara o ex-combatente.

Em se tratando de armamento, o ex-pracinha afirma ter observado que muito do que era usado na II Guerra Mundial hoje está apenas mais aprimorado. “Na época, com quatro tiros de morteiro derrubávamos uma casa. Hoje, com uma bomba de mais de dois mil quilos eles derrubam um palácio”, compara.

A guerra psicológica também era inimigo dos pracinhas brasileiros. Nas bombas lançadas pelos alemães era comum provocações do tipo: “quem invadiu o Brasil foram os Americanos e vocês agora os defendem?”.

Luz ficou gravemente ferido quando estava em um hospital. “A última lembrança que tenho é de estar caminhando em um hospital quando houve uma explosão e fiquei inconsciente. Um soldado italiano bateu com uma picareta, de forma acidental em uma mina anti-tanque. Tudo foi para os ares e eu por milagre sobrevivi. Fui levado para o hospital de Nova Orleans onde fui muito bem tratado. De lá voltei para o Brasil”, relata emocionado o herói brasileiro.

Também quem não esconde a emoção ao falar da sua participação na guerra é o soldado 2.523 do Regimento 11 de Minas, o passo-fundense Cristóvão Benck. Ele disse não esquecer do domingo mais lindo que ele presenciara no outono, quase inverno italiano. Naquele dia, ele que estava no Depósito da Força Expedicionária Brasileira, foi chamado para ir ao front lutar. Já na batalha, Benck, por ser gaúcho, ficou junto ao comando das tropas. O gaúcho era bem conceituado em meio à infantaria, por ter fama de valente. Em seus sete meses na guerra, o pracinha lutou corpo a corpo com os alemães de Hitler. Os bombardeios diários e noturnos provocavam um certo medo. Mas, como ele mesmo afirma, quem tinha ido até lá, o objetivo era lutar e disso ele não fugiu.

Reportagem em Abril e 2003.

Ex-combatentes comemoram o Dia da Vitória



Antônio Moreira Alberto (à esquerda), diretor secretário Geral e Delci Branco da Luz (à direita), Secretário da Assistência Social - da Associação dos ex-combatentes de Passo Fundo

Neste domingo, 08 de maio os ex-combatentes estarão comemorando o 49º aniversário do Dia da Vitória das Forças Aliadas sobre as tropas nazi-fascistas no Teatro de Operações de Guerra da Itália. Para tanto o Quartel do Exército de Passo Fundo organizou uma programação para comemorar essa data no dia 10 de maio juntamente com o Dia da Cavalaria. Na ocasião haverá a leitura da Ordem do Dia, mandada pelo Ministro do Exército que, na nota oficial, faz um comentário sobre o Dia da Vitória.

Iniciada em 1º de setembro de 1939 com a invasão das fronteiras polonesas pelas tropas alemãs, a Segunda Guerra Mundial, encerrou definitivamente no mês de agosto de 1945, quando as tropas japonesas finalmente renderam-se estupefatas, diante da detonação das Duas Primeiras Bombas Atômicas nas cidades de Hiroxima e Nagasaki.

O Brasil declarou guerra aos países do Eixo em 31 de agosto de 1942, distribuindo as primeiras tropas que formavam a Força do Exército no litoral e nas ilhas oceânicas, para guarnecer o solo Pátrio, já que o inimigo se fazia próximo, nos tropeçamentos traiçoeiros de navios brasileiros, que mataram mais de 2.000 irmãos de nossa Pátria.

Em 1943, foi criada a FEB - Força Expedicionária Brasileira e o 1º Grupo de Aviação de Caça da FAB, tendo o 1º escalão embarcado para o teatro de operações de guerra colocados em Campos de Batalhas do Teatro de Operações de Guerra da Itália, lutando pela Paz, pela Liberdade e pela Democracia para a Humanidade. Para a Associação dos ex-combatentes de Passo Fundo o dia de hoje representa a volta e o resgate a cidadania de brasileiros na luta em defesa da pátria.

8 e 9 de Maio 1994



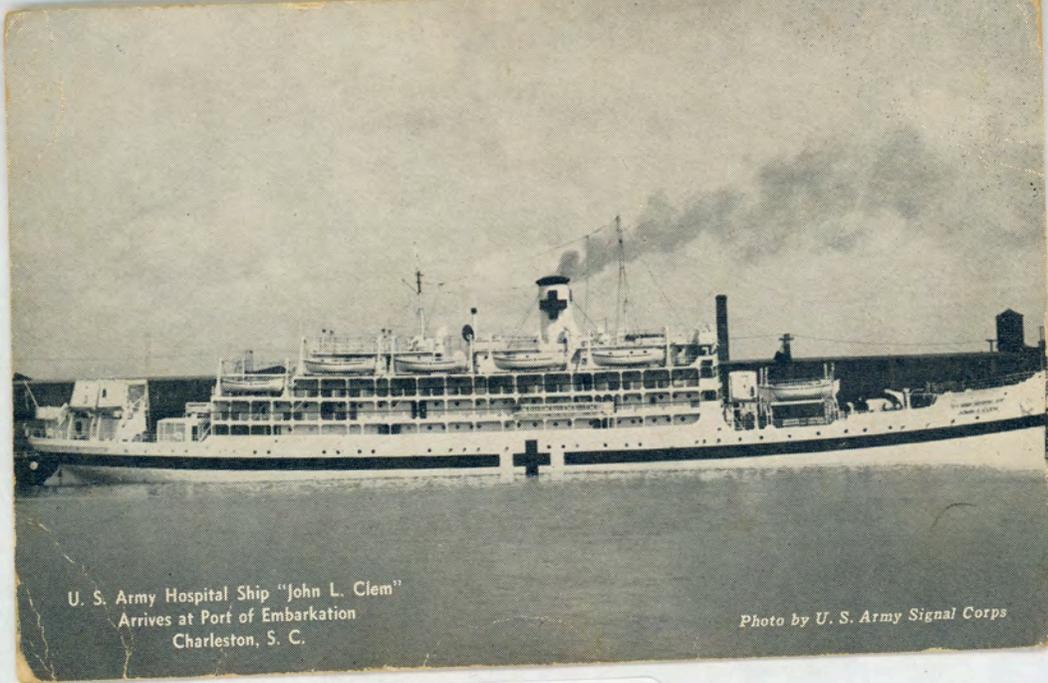
Exército em Santa Maria



Banbranca do
cuip americano Alex,
quando viajou pela
travessia do Atlântico.
Alex
8 de Junho 1945.



Em Campos de Batalha na Itália.



U. S. Army Hospital Ship "John L. Clem"
Arrives at Port of Embarkation
Charleston, S. C.

Photo by U. S. Army Signal Corps

NAVIO HOSPITAL



EM FRENTE AO
HOSPITAL EM NÁPOLIS
13-5-1945.

